

Periodicidade: Mensal

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 10000

Temática: Diversos

Dimensão: 1313 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 14/15



inews

Inovação Agroalimentar

De comer e chorar por mais

I&D impulsiona setor agroalimentar nacional

À primeira vista, parece quase impossível escrever sobre fumados tradicionais portugueses e estufas "inteligentes" na mesma frase. Mas a verdade é que partilham um ingrediente secreto em comum: são ambos resultado da aposta nacional na inovação de base científica e tecnológica, com o apoio da Agência Nacional de Inovação (ANI).

Um deles integra mesmo a "Liga dos Campeões" do Horizonte 2020 (o Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação), representa o futuro da agricultura e chama-se CoolFarm. Com base na inteligência artificial e no "machine learning", esta PME portuguesa desenvolveu um sistema de controlo inteligente de estufas para produção agrícola que permite a sua monitorização online através de qualquer dispositivo. Criou ainda uma solução destinada ao setor do retalho, o CoolFarm in/store, um sistema automático fechado e vertical, com um ambiente limpo e climatizado no interior, "perfeito para o crescimento de vegetais de qualidade superior como alfaces, agriões, beterrabas, folhas verdes, ervas ou flores, e para a germinação de plantas. Esta nova solução de cultivo usa 90% menos água do que a agricultura tradicional e não necessita de pesticidas nem herbicidas", afirma João Igor, cofundador da empresa.



Para além dos 50 mil euros que recebeu da Comissão Europeia para desenvolver o estudo de viabilidade e o plano de negócios do produto, a CoolFarm contou com um incentivo fiscal de cerca de 75 mil €.

Mais tradicional, mas nem por isso menos inovadora, é a Minhofumeiro. Com o apoio da ANI desenvolveu o Biofumados¹, um projeto que visa incrementar a capacidade de inovação da empresa, tirando partido das propriedades bioprotetoras das culturas lácteas e suas bacteriocinas na produção de enchidos e fumados "seguros" e com o sabor de enchido "tradicional Português". Os resultados deste projeto "poderão influenciar a escolha do consumidor na hora da compra ou mesmo alterar os seus hábitos alimentares", refere António Paulino, diretor geral da empresa.

I&D é a chave para o sucesso

Para demonstrar os resultados do Biofumados, a Minhofumeiro já tem outro projeto, o DEM@Biofumados² que está neste momento em execução. A empresa minhota apresentou um investimento total de 636,4 mil euros no total dos dois projetos, tendo recebido cerca de 344 mil euros de incentivo financeiro.

1 O Biofumados é um Projeto de I&D em Copromoção apoiado pelo COMPETE no âmbito do Sistema de Incentivos ao I&DT com um incentivo do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

2 O DEM@Biofumados é um Projeto Demonstrador apoiado pelo COMPETE no âmbito do Sistema de Incentivos ao I&DT com um incentivo do FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Periodicidade: Mensal**Classe:** Economia/Neócios**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 10000**Temática:** Diversos**Dimensão:** 1313 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 14/15

Para António Paulino, a Minhofumeiro, apesar de operar num setor tipicamente tradicional, “ao longo dos anos tem-se associado a várias iniciativas e projetos no âmbito da investigação e desenvolvimento. Assim, tem aliado o seu “saber fazer” e profundo conhecimento do mercado e dos consumidores ao conhecimento nascido nas instituições de investigação e ensino, como a ESB-UC, o IPVC (Instituto Politécnico de Viana do Castelo) ou a Universidade de Aveiro e outras, o que tem permitido um maior desenvolvimento dos processos de produção e também do Controlo de Qualidade”.



Também João Igor considera que, para a CoolFarm, “torna-se super importante usarmos toda a tecnologia e informação científica nos setores tradicionais como o agroalimentar, na medida em que hoje estamos perante problemas graves relativos à sustentabilidade, ao desperdício e falta de comida, à escassez de recursos naturais, aos problemas relacionados com a poluição e alterações climáticas”.

O papel da ANI

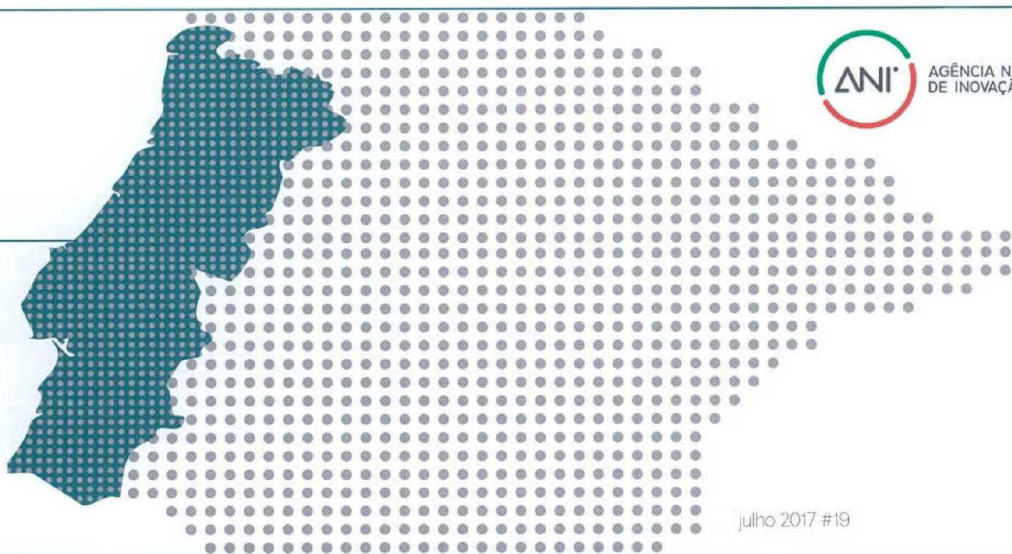
Qual foi o papel da ANI no apoio à capacidade inovadora destas duas empresas? Têm a palavra os gestores.

António Paulino, diretor-geral da Minhofumeiro:

“A ANI, enquanto entidade reguladora destes projetos, tem permitido uma maior proximidade entre as empresas como é o nosso caso, e entre as entidades do Sistema de I&I, potenciando assim as atividades de inovação e os resultados que daí advêm”.

João Igor, cofundador da CoolFarm e responsável pelo marketing, comunicação, relações públicas e design:

“A ANI é muito importante para a credibilidade da CoolFarm, assume uma posição imperativa na relação entre a ciência, inovação e toda a atividade empresarial”.



AGÊNCIA NACIONAL
DE INOVAÇÃO